



FONTE FOTOVOLTAICA

Senador Wilder tem projetos para incentivar geração de energia solar

PARCERIAS

Marconi e Paulo Garcia entregam revitalização da Praça Cívica



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 1º de setembro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

MÚSICA ERUDITA

Final de semana de cordas com a Filarmônica





MÚSICA ERUDITA

Filarmônica mostra vigor romântico de Dvorák e Brahms em apresentação neste domingo

WELLITON CARLOS

A música erudita vive em Goiás um dos seus melhores momentos, com apresentações de músicos de gabarito nacional e internacional. E mais do que isso: a execução de repertório de qualidade e que foge das peças e obras tradicionais já insistentemente apresentadas pelas orquestras do mundo.

Prova disso: no domingo, 4, às 11h, o sexteto de cordas da Filarmônica de Goiás se apresenta no Teatro do Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (UFG), na Praça Universitária, com a missão de reler as partituras dos românticos Dvorák e Brahms – compositores de inegável importância na história da música.

De acordo com o repertório, será apresentado o “Terzetto para dois Vio-

linos e Viola”, de Dvorák, e o “Sexteto N°1”, de Brahms.

A peça de Dvorák (1841-1904) dura cerca de 20 minutos e revela a singularidade do compositor checo. Tem início com ingênuo melodismo, em movimentos adequados à anotação para que se faça alegre, mas nem tanto. Na sequência, os músicos desenvolvem o larghetto, o scherzo e em seguida o tema como variação – cujo ápice é a mudança do moderato e resoluta para o molto allegro.

Escrito em dó maior, mas com insinuações menores, a composição surgiu quando Dvorák pensou em escrever música para um violinista amador que estava em sua casa. A obra saiu difícil demais para o visitante, mas Dvorak preferiu aprimorá-la, dando um sentido estético mais apurado. A escolha do tom, sem acidentes, é prova in-

contestável deste interesse divertido.

Trata-se de música bastante viva, com um final grandioso, reveladora do melhor de Dvorák: a surpresa em conseguir tornar um projeto menor em maior.

Por sua vez, a composição de Brahms (1833 – 1897), escrita um tom abaixo da peça de Dvorák, explora a tessitura do si bemol maior. Os contornos dos temas principais do primeiro movimento e no final são similares, sendo que as quatro primeiras notas temáticas executadas no violoncelo do primeiro movimento são quase idênticas às tocadas no final.

Também, pela escolha do tom, pode se especular que não se deseja ‘amaciar’ a execução para os instrumentistas. Daí uma música exigente e que pede, acima de tudo, concentração para não se perder nos movimentos lentos.

DISCO GRÁTIS

O grupo que se apresenta hoje é formado por Alessandro Borgomanero (violino I), Thierry de Lucas (violino II), Cleverson Cremer (viola I), Marcos Origuella (viola II), Emerson Nazário (violoncelo I) e Jonathas Silva (violoncelo II).

E tem novidade nesta edição. Agora, o mais interessante: conforme promessa do Governo de Goiás, quem se dirigir até o Teatro do Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (UFG), na Praça Universitária, vai ganhar o 1º CD da Filarmônica.

Nele, os músicos da Orquestra Filarmônica de Goiás interpretam peças de Guerra-Peixe – ao lado de Camargo Guarnieri e Villa Lobos, um dos principais compositores brasileiros.

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinéio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Freirinha
e pente-de-macaco

SUSTENTABILIDADE

Senador Wilder defende uso de placas fotovoltaicas na geração de energia

JOÃO CARVALHO

O governador Marconi Perillo autorizou a execução de projeto de implantação de energia fotovoltaica em unidades habitacionais de interesse social em Goiás, construídas com aporte do programa Cheque Mais Moradia, executado pela Agência Goiana de Habitação (Agehab). O senador Wilder Moraes elogia a decisão e diz que o Brasil é um dos poucos países que recebem, a cada ano, mais de três mil horas de sol. A média nacional de irradiação diária fica em torno de oito, o que garante possibilidades altamente favoráveis à geração de energia solar, no entanto não aproveita esse potencial energético natural.

Considerando a necessidade de investimentos na geração de energias alternativas, o senador Wilder Moraes é autor de um conjunto de projetos que incentivam a geração de microenergia. O uso de placas fotovoltaicas seria uma das alternativas mais viáveis, segundo apontam os especialistas. Embora ainda seja caro investir em um sistema fotovoltaico em casa, um novo cenário já começa a se desenhar.

Os preços de estruturas de pequeno a médio porte variam de R\$ 15 mil a R\$ 85 mil, depen-

dendo da potência instalada. Contudo, o bom desempenho da tecnologia em termos de geração energética e as condições que fornece para décadas de economia vêm aumentando a adesão por painéis solares.

A iniciativa do senador Wilder em discutir o tema ganha mais um estímulo. Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), entidade nacional que representa o setor no país, a energia solar fotovoltaica, incluindo projetos de micro e minigeração distribuída em edifícios residenciais, comerciais, industriais, públicos e rurais, bem como os 3,3 gigawatts (GW) em projetos de usinas solares fotovoltaicas no Brasil até 2018, contratados via leilões de energia de reserva e oriundos de projetos no mercado livre no Estado de Pernambuco, devem gerar entre 25 mil e 60 mil novos postos de trabalho no País nos próximos quatro anos.

Wilder lembra que além de gerar economia para o usuário, evitar a construção de novas e grandes obras de produção de energia com extensas linhas de transmissão, o uso de placas fotovoltaicas é capaz de gerar empregos no País, tanto na produção das estruturas como na sua instalação e manutenção.

“Temos que abrir caminhos

para a produção de energia com placas fotovoltaicas. Temos demanda, temos sol o ano todo em todo País e temos necessidade de gerar empregos. Ou seja, não tem como dar errado essa iniciativa”, defendeu Wilder ao falar sobre a iniciativa do Governo do Estado.

De acordo com o que foi autorizado pelo governador Marconi Perillo, os convênios que preveem a instalação de placas de energia fotovoltaica já estão encaminhados. A previsão inicial é que haja a instalação em pelo menos 1.000 moradias construídas pela Agehab. Segundo Luiz Stival, esta é uma das propostas presentes no projeto de habitação sustentável. A Agência trabalha, ressalta ele, com a meta de fazer com que Goiás seja o estado brasileiro com o maior número de conexões de geração fotovoltaica.

Ao estabelecer esse debate, o senador Wilder mostra que está no caminho certo. A sua proposta é econômica e ecológica. Mas ele ressalta que a própria ampliação das matrizes energéticas pode fazer ainda mais pelo país e ajudar o Brasil a superar, por exemplo, ciclos de crise, como a que enfrenta agora, além de gerar empregos, fundamentais para fazer o País crescer.



Senador Wilder observa que o Brasil é um dos poucos países que recebem, a cada ano, mais de três mil horas de sol

PARCERIA

Marconi e Paulo Garcia entregam revitalização completa da Praça Cívica

O governador Marconi Perillo e o prefeito de Goiânia, Paulo Garcia, entregaram na noite desta quarta-feira, 31, a revitalização completa da Praça Cívica Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Eles inauguraram a fonte luminosa da praça, última etapa da revitalização do projeto que foi elaborado pelo governo estadual, e executado pelo governo federal e Prefeitura de Goiânia. Antes de descerrar a placa de inauguração, Marconi ressaltou a parceria entre as três esferas: “Quando nos unimos em favor do bem comum realizamos sonhos”. A presidente do Iphan, Kátia Bogéa, também participou da entrega da obra.

O projeto de revitalização da Praça Cívica, cuja primeira etapa foi inaugurada em 24 de outubro de 2015, aniversário de Goiânia, foi cedido pelo governo estadual à Prefeitura de Goiânia, que executou a obra com recursos do PAC Cidades Históricas, sob supervisão do Iphan. “Nós tínhamos

o projeto e vamos executar essa obra quando soubermos que, a pedido da Prefeitura de Goiânia, o Iphan havia considerado essa praça como um dos projetos do PAC Cidades Históricas. Não havia tempo para a Prefeitura montar um projeto, e nosso projeto havia ficado muito bom. O prefeito me solicitou e doamos esse projeto à Prefeitura”, explicou Marconi, em entrevista à imprensa.

Em seguida, afirmou que a revitalização da Praça Cívica, que fica no coração de Goiânia e é considerada o marco zero da Capital, é a entrega de um presente para a cidade e para as famílias de Goiânia que já frequentaram muito o espaço no passado. Na tarde de hoje, o governador esteve reunido em Brasília com o ministro da Cultura, Marcelo Calero, com quem discutiu a continuidade do projeto de revitalização da Praça Cívica, que é transformá-la em um circuito cultural, a partir da requalificação de seus prédios.

“A presidente do Iphan tem mostrado muita simpatia por esse projeto, e hoje o ministro da Cultura também demonstrou muito interesse em estar conosco nele, que seria a continuidade do projeto inicial que requalificou, modernizou e melhorou toda a Praça Cívica”, disse. Kátia Bogéa ressaltou que a Praça Cívica é a principal parte do conjunto art-déco de Goiânia, e um patrimônio importante para o Brasil. “O conjunto art-déco de Goiânia é um dos principais do Brasil, é patrimônio do país. E a Praça Cívica é o conjunto desse patrimônio. Era extremamente necessário que ela fosse revitalizada e entregue à população. É um espaço urbano que qualifica a vida da população. Para nós que protegemos o patrimônio, esse projeto é a certeza de que esse patrimônio ficará para o futuro resguardado, e com uso condizente com a sua condição de patrimônio cultural”, disse Marconi.



Marconi e Paulo Garcia na entrega da revitalização. O projeto foi elaborado pelo governo estadual, e executado pelo governo federal e Prefeitura de Goiânia

SENADOR WILDER NA MÍDIA

6 / O POPULAR GOIÂNIA, quinta-feira, 1º de setembro de 2016

GOIÂNIA, quinta-feira, 1º de setembro de 2016 O POPULAR / 7

NOTÍCIAS

IMPEACHMENT

Posse em meio a conflitos

Após condenação de Dilma, e em clima de crise com sua base no Congresso, Michel Temer assume presidência

Fabiana Pulcinelli
fabiana.pulcinelli@populardm.com.br
Enviada a Brasília

61

foi o número de senadores que votaram a favor do impeachment de Dilma. Eram necessários 54 votos para a cassação de mandato

“

Não será tolerada essa espécie de conduta (infidelidade de parlamentares). Quem não quer que o governo federal dê certo,

Contaminada pelos efeitos da não cassação dos direitos políticos da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), a posse do presidente Michel Temer (PMDB) não teve o clima ameno e de pacificação como o peemedebista planejava. O governo até então interino buscava marcar o 31 de agosto como o dia de enterrar o peemedebismo em torno

nário do Senado, a posse de Temer durou dez minutos. Parte dos aliados mantinha cara fechada, sem aplaudir, no momento



Marcello Dantas

Bancada goiana vê desfecho brando

Senadores goianos Lúcia Vânia (PSB) e Ronaldo Caiado (DEM) disseram ontem não ter expectativas positivas em relação ao governo Michel Temer (PMDB) após os acontecimentos no julgamento da ex-presidente Dilma Rousseff, ontem. Wilder Morais (PP) é o único da bancada goiana a se dizer otimista com a gestão do novo presidente. Demonstrando maior indignação com o que ele considera acordo entre PT e PMDB, Ronaldo Caiado declarou que terá "total independência" em relação à gestão peemedebista. "O que ocorreu foi uma junção de novo, um novo acordo do PMDB com o PT. Isso ficou claro. Então, não tenho nenhum compromisso de ser base de governo; a minha expectativa até o acontecimento de hoje era uma, agora é outra. Não posso imaginar que as mudanças vão acontecer já que ele (Temer) deu sinais de que vai passar a consultar o PT nas decisões maiores", criticou Caiado. Lúcia disse que o desfecho não foi positivo porque não garante "paz política" necessária para as medidas e reformas que precisam ser aprovadas e para a retomada do crescimento do País. "Pelo que vi aqui ao longo do julgamento, dificilmente nós vamos conseguir aprovar alguma coisa que seja necessário para esse momento de ajuste", afirma. A pessebista disse considerar "muito estranho e surpreendente" o resultado em favor da manutenção dos direitos políticos de Dilma Rousseff. Wilder diz que também não concorda com a decisão em favor de Dilma e aponta erro do PMDB, mas afirma que o governo Temer está no caminho certo. "As expectativas são boas. Confio nele e acho que vai ser um grande presidente. Ele é cabeça aberta, lida com parlamentares, totalmente diferente da Dilma. Acho que ele tem de enxugar os gastos públicos e passar para a iniciativa privada, que tem competência e condição de fazer as coisas. Estou muito animado", afirmou o peplista.

NAMIRA

Fotógrafos registram de longe o momento em que o presidente Michel Temer assumiu, em definitivo, a Presidência da República, durante cerimônia no plenário do Senado Federal

10 GOIÂNIA, QUINTA-FEIRA, 1º DE SETEMBRO DE 2016

WWW.DM.COM.BR

Diário

Senadores goianos explicam por que apoiaram o impeachment

Wandell Seixas
Especial para o Diário da Manhã

O Brasil vive a maior recessão em 80 anos, o desemprego atala a vida de 12 milhões de pessoas, a inflação média galopa em 7%, há uma brutal queda no consumo básico, inclusive de comida, o PIB (Produto Interno Bruto) se limitará a 3% e os investidores nacionais e internacionais pensam múltiplas vezes em aportar seu capital. Esse legado advém em grande parte do último governo petista. Isso tudo sem falar nas pedaladas fiscais, na quebra da Petrobras, algo inédito no mundo a respeito de uma companhia petrolífera. Essa série de fatores levou os senadores goianos Lúcia Vânia Costa (PDC), Ronaldo Caiado (DEM) e Wilder Morais (PP) a somarem seus votos aos 81 na votação pelo impeachment de Dilma Rousseff, ontem, no Senado Federal, em Brasília. Na verdade, o processo de impeachment demandou exatos 271 dias. A senadora Lúcia Vânia tem sido comedida em suas acusações contra o governo que caiu, ontem, mas tanto votou pelo afastamento da presidente no primeiro momento quanto no segundo. E tem se manifestado a favor de Michel Temer por considerá-lo "uma nova esperança de dar os passos necessários para o restabelecimento da economia brasileira". Durante encaminhamento de votação na etapa final do impeachment, Ronaldo Caiado afirmou

que o processo que se encerra tem a função de revelar quem são os verdadeiros "canalhas" da política. Na visão do senador, os "canalhas" são aqueles que mentiram para o povo, foram irresponsáveis com o orçamento e deixaram o País numa situação caótica. "Destes processos tiramos algumas lições. A primeira é que um presidente da República tem que respeitar o orçamento. Não tratá-lo como peça de ficção, não avançar sobre o dinheiro público para fazer populismo, demagogia e irresponsabilidade que levou à situação caótica do País", opinou.

CHEQUE EM BRANCO, NÃO

O senador Wilder Morais, ligado ao Fórum Empresarial de Goiás, disse em seu discurso defendendo a cassação da presidente, que os "206 milhões de brasileiros não podem dar um voto em branco ao seu governo por uma série de razões. Entre elas, de ordem ética, outras de fundo econômico e social". E comentou que "hoje, por exemplo, em função de sua gestão 12 milhões de brasileiros estão na rua da amargura". Mais adiante: "Não é um 'cheque em branco' para que ela faça o que quiser. É evidente que o seu partido criou um grande esquema para se perpetuar no poder. Em sua fala no Senado, Dilma, segundo ele, "negou o óbvio. Deu respostas evasivas, confusas e, em alguns momentos, demonstrou pouco caso com aqueles que a julgam. Agora é tarde para se justificar. É tarde para pedir desculpas. Além do mais, nada disso conserta o estrago: não devolve

o emprego de milhões de brasileiros, nem cobre o rombo nas contas públicas". Em sua opinião, "foram os brasileiros que saíram de suas casas para pedir mudanças na política. A acusada tentou, sem sucesso, afastar o foco do que realmente aconteceu. Ela endividou o País e, por meio da contabilidade criativa, escondeu o rombo bilionário nas contas públicas. O senador Wilder Morais finalizou dizendo que "temos, agora, de aproveitar esse capítulo da história para unirmos as forças políticas e discutirmos propostas para a melhoria do Brasil. Acredito na gestão do presidente Michel Temer. Tenho convicção de que sua capacidade de diálogo e sua vasta experiência política nos levarão de volta aos trilhos do desenvolvimento".

GRANDE DESAFIO

Para o deputado federal e vice-presidente nacional do PSDB, Giuseppe Vecchi, o dia 31 de agosto de 2016 representa para o Brasil a possibilidade de um verdadeiro recomeço. O tucano avalia que todos terão pela frente, em especial o governo de Michel Temer, um grande desafio de colocar o Brasil novamente no caminho do crescimento e desenvolvimento econômico. Vecchi defende que Temer assumirá uma agenda propositiva e com reformas estruturantes para o Brasil. "É preciso ter a coragem de enfrentar novas medidas para estimular a geração de riqueza e emprego, reequilibrar as contas públicas, restabelecer a confiança no país e proporcionar dignidade às pessoas".



Lucia Vânia tem se manifestado a favor de Michel Temer por considerá-lo "uma nova esperança de dar os passos necessários"

Wilder Morais: "Temos que aproveitar esse capítulo para unirmos as forças políticas e discutirmos propostas para a melhoria do Brasil"

JORNAL DO BRASIL

31/08 às 12h33 - Atualizada em 31/08 às 12h40

Câmara aprova MP que cria Programa de Parcerias de Investimentos

Informe CNC

O Plenário da Câmara aprovou em 30/8 a Medida Provisória 727/2016, que cria o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) para execução de empreendimentos públicos de infraestrutura e de outras medidas de privatização. A matéria, aprovada na forma do Projeto de lei de conversão do senador Wilder Morais (PPGO), precisa ser votada ainda pelo Senado.

Farão parte do programa empreendimentos em infraestrutura, em execução ou a serem executados por meio de contratos de parceria da iniciativa privada com a União; e com estados e municípios por delegação ou com fomento da União. O texto é uma das primeiras medidas do governo do presidente da República interino, Michel Temer. A MP pretende expandir a infraestrutura do País "com tarifas adequadas" e fortalecer o papel das agências reguladoras.

Composição

O PPI terá um conselho que coordenará as decisões sobre como serão feitas as concessões. Ele será comandado pelo presidente da República, a quem caberá, nas matérias deliberativas, a decisão final em caso de empate. Para operacionalizar as decisões do conselho, a medida provisória cria uma secretaria-executiva do programa. Também farão parte do conselho, com direito a voto, o secretário-executivo do programa, os ministros da Casa Civil, da Fazenda, do Planejamento, dos Transportes e do Meio Ambiente e os presidentes do BNDES e da Caixa Econômica Federal.

Entre as atribuições do conselho estão opinar previamente sobre as propostas de parcerias e acompanhar a execução do programa. A medida provisória estabelece que empreendimentos focos do PPI deverão ter prioridade na análise de processos e atos administrativos por parte de órgãos técnicos para que eles sejam concluídos "de forma uniforme, econômica e em prazo compatível com o caráter prioritário nacional".

Debate

A possibilidade de privatização de bens e serviços públicos com a aprovação da MP 727 foi o tema central da discussão da proposta em Plenário. Para a oposição, trata-se de uma abertura para a privatização indiscriminada, enquanto governistas apostam na MP como ferramenta de desenvolvimento econômico. A MP foi a primeira medida do governo interino de Michel Temer.

Esse ponto foi criticado pelo líder do PT, Afonso Florence (BA). "A medida provisória abre muitas brechas inadequadas, quero acreditar que esses deslizes decorrem da rapidez com que ela foi feita", criticou. A preocupação de deputados que hoje estão na oposição é que o texto vai permitir uma ampla privatização sem o aval dos legislativos.

"Ela tem um condão claro de criar um programa de privatização. Para que, sem consulta ao Legislativo, tome decisões de privatizar praticamente todas as empresas", afirmou Pompeo de Mattos (PDT-RS). Os governistas insistiram na MP como ferramenta de crescimento econômico. A privatização, na avaliação de Danilo Forte (PSB-CE), pode injetar recursos necessários para o País sair da crise. "Para voltar a gerar emprego, nós precisamos abrir novas frentes e garantir os investimentos que virão do setor privado", defendeu.

Benjamin Maranhão (SDPA) também avalia que o PPI será uma ferramenta de combate à crise econômica. "É uma medida provisória que fará com que combatamos diretamente o desemprego e a falta de investimentos", disse.

Fonte: Jornal da Câmara

ASSINE AGORA COTAÇÃO DE EDITAL DM CLUBE

DM

POLÍTICA & JUSTIÇA

Votos de senadores goianos indicam condenação de Dilma Rousseff

Discurso de Wilder Morais repercute nacionalmente: trauma é necessário

Os senadores goianos Wilder Morais e Ronaldo Caiado fizeram suas vozes ecoar no Congresso Nacional neste momento decisivo em defesa da democracia, da sustentabilidade da economia e do restabelecimento da ordem moral no Brasil. A senadora Lúcia Vânia preferiu ausentar-se do confronto. Ronaldo Caiado que perdeu a sogra nesses dias agudos, apesar da dor familiar, manteve-se presente no Senado.

O senador Wilder Morais (PP-GO) disse acreditar que, embora um processo de impeachment não seja desejável e gere um trauma para o país, é a forma que o Senado tem de proteger a população contra um governo irresponsável e descumpridor da lei. O senador acusou a presidente de endividar o país e tentar esconder isso da população maquiando as contas públicas.

Quando ao discurso da defesa da presidente, de que o processo é um golpe, para o senador, é uma tentativa de manipular a opinião pública e de transferir